

Editor Prop.: João José Silva

ROBERTO E OS 4 AMIGOS NO CASTELO DOS LADRÕES



Preço -- Cr\$ 5,00

Autor: Francisco Sales Areda

ROBERTO E OS 4 AMIGOS
NO CASTELO DOS LADRÕES

Quem é vivo está sujeito
seguir por qualquer estrada
passa bem e passa mal
nesta materia privada
tanto gosa como sofre
é aquela trapalhada

Ninguem pode ser feliz
sem a sorte proteger
nem seguir de encontro a lei
porque pode suceder
o castigo lhe atacar
no fim da conta sofrer

Por isto conto u'a historia
de sofrimento e tortura
de um moço e 4 amigos
em uma só viagem dura
mas a quem Deus auxilia
termina com aventura

Roberto foi um rapaz
filho de u'a viuvinha
que se criou na pobreza
sofrendo a sorte mesquinha
mas a fortuna tangendo
pra onde a sorte já vinha



(2)

Um dia ele chamou
a sua mãe adorada
e disse: amanhã eu sigo
por qualquer uma estrada
afim de trazer fortuna
ou me acabar na jornada

A velha achou bom o plano
e matou uma galinha
preparou pra ele um bode
com um pouco de farinha
Roberto abraçou a mãe
e partiu de manhãzinha

O destino de Roberto
era achar um bom emprego
onde ganhasse dinheiro
prá melhorar o sossêgo
ou então se acabar
vogando como morcêgo

Logo no primeiro dia
tendo ele viajado
sem encontrar uma casa
entrou num bosque apertado
encontrou um burro velho
num atoleiro enfincado

O burro vendo-o exclamou
tira-me deste atoleiro
que prometo [acompanhar-te
como fiel companheiro
e em tudo eu serei
«teu amigo verdadeiro

(3)

Roberto tirou o burro
do atoleiro medonho
o burro disse eu sei
que você anda tristonho
mas como me protegeste
prá te ajudar me disponho

Pretendo mesmo ir contigo
o burro velho lhe diz
porque brevemente iremos
ter um encontro feliz
ele aceitou e seguiram
cortando aquele país

Roberto no seu burrinho
caminhava bem montado
e passando numa aldeia
encontraram um cão pelado
per uns meninos perversos
cruelmente maltratado

E o cão vendo Roberto
correu prá sí sem demora
e o burro meteu o coice
nos meninos nessa hora
assim o cão ficou livre
e os meninos foram embora

O cãesinho olhou prá ele
e lhe disse és meu amigo
pelo favor que te devo
quero também ir contigo
e alí seguiram os 3
sem temer nenhum perigo

(4)

Andaram o resto do dia
cortando um grande deserto
por montanhosos rochedos
sem uma morada perto
viajavam os 3 amigos
o cão, o burro e Roberto

No outro dia as 10 horas
pararam p'ra descansar
na hora da refeição
chegou um gato a miar
tão magro, pelado e triste
que fazia horrorizar

Roberto disse gatinho
venha comer que te dou
o gato encheu a barriga
e depois assim falou
és o meu maior amigo
contigo também eu vou

Caminharam os 4 amigos
por uma estrada esquisita
adiante avistaram um galo
cumprindo a sina maldita
já quase morto na bôca
de uma raposa perita

Roberto gritou ao cão
pega a raposa parrudo
a bicha soltou o galo
e corre deixando tudo
mas o cachorro pegou-se
e rasgou bem a miudo

Quando o galo viu-se livre
chegou junto de Roberto
e disse a ele salvaste
quem da morte estava perto
quero tambem ir contigo
nem que esteja errado ou certo

Ele acertou e seguiram
por uma vasta campina
sem avistarem uma casa
um rochedo nem colina
era só a vastidão
do campo de areia fina

Mais tarde Roberto disse
estou bastante enfadado
é noite vamos dormir
cada um bem sossegado
ali deitou-se no chão
e o burro ficou de lado

O gato mais o cachorro
um miava outro grunha
e o galo empuleirou-se
nuns garranchos que havia
ficaram ali esperando
que amanhecesse o dia

Já perto de meia noite
o galo abriu o bico
cantando e dizendo acorda
que estou vendo um clarão
é o dia que já vem
vamos tomar direção

Roberto disse é verdade
estou vendo uma claresa
mas não é sol e nem lua
é uma lanterna acesa
e só pode ser morada
que tem ali com certeza

Vamos ver se a gente acerta
onde aquela luz está
se fôr casa e tiver gente
para nós melhora já
porque arranjo prá gente
passar a noite por lá

Todos bichos combinaram
e partiram com Roberto
com uma hora depois
eles já estavam perto
de uma casa muito grande
no meio daquele deserto

Roberto ouviu uma suada
como gente gargalhando
gritos e muitas pilherias
como quem está mangando
Roberto disse aos bichos
vamos calados chegando

Eram 6 ladrões armados
de pistola e granadeiro
moravam naquela casa
esse coito desordeiro
tinham chegado de um furto
trazendo muito dinheiro

E estavam num banquete
comendo muito e bebendo
com a maior anarquia
uns aos outros dizendo
haja comer, vinho e farra
com o ouro do rei Rosendo

Roberto voltou e disse
a seus amigos leais
vocês fiquem todos
no pé da porta de atrás
e quando eu der sinal
berrem, miem e gritem iguais

E quando deu o sinal
todos bichos de uma vez
latiram miaram e deram
a mais triste estupidez
com relinchos gritos e uivos
de assombrar qualquer freguês

Roberto tornou gritar
soldados armas sentido
cerca a frente, de lado e atrás
avancem fôgo munido
quero morto esbagaçado
não deixem vivo um bandido

Os 6 ladrões nessa hora
pularam fazendo volta
quando peitava um no outro
gritava praça me solta
pensando ser os soldados
lhes pegando na revolta

Com muito tempo puderam
se livrarem de Roberto
e ele com os amigos
achando o castelo aberto
apossou-se da morada
no meio daquele deserto

Depois que comeram os restos
beberam a satisfação
Roberto, o burro, e o cachorro
deitaram-se num colchão
o galo ficou na porta
e o gato no fogão

Porem os ladrões que estavam
inda perto da morada
pensaram de mandar um
com calma tomar chegada
para ver o que havia
lá na casa abandonada

Mas não tinha quem tivesse
a coragem de voltar
disse o chefe eu mesmo vou
vocês fiquem a esperar
faz vergonha tanta gente
e não ter quem enfrentar

E seguiu na mesma hora
quando na casa chegou
pela porta da cosinha
o ladrão emburacou
foi passando no fogão
com o gato se encontrou

Por sua infelicidade
pegou no rabo do chano
ele mordeu na canela
que o dente deu no tutano
o ladrão soltou um grito
e correu a todo pano

Foi passando pelo galo
no meio daquele alvoroço
ele voou lá da porta
e agarrou-o no pescoço
deu-lhe u'a bicada na testa
que o sangue desceu gross

Disse o ladrão estou vendo
que me acabo sem socorro
foi correndo novamente
entrupicou em um forro
e caiu com todo corpo
bem por cima do cachorro

Dessa vez foi tanto dente
que ficou todo picado
o ladrão escapoliu-se
todo mordido e rasgado
caiu por cima do burro
que inda estava deitado

O burro meteu os pés
com o ladrão no espinhaço
por cima de umas cadeiras
deu-lhe o maior arregação
e deu-lhe um coice tão grande
que quase torava um braço

Quando o ladrão levantou-se
gritando com desespero
Roberto do outro lado
deu-lhe um sôco tão certo
que ele passou na porta
e foi cair no terreiro

Uns 10 ou 15 minutos
passou caído no chão
e quando se levantou
disse consigo é o cão?!...
com todos diabos do mundo
que estão nesta habitação

Desembestou como doido
por onde estava a maloca
chegando disse aos colegas
eu fui quem levei taboca
estamos todos perdidos
na casa ninguém emboca

Eu entrei pela cosinha
encontrei uma feiticeira
fiando num fuso velho
com a maior tñideira
agarrou-me nas canelas
fez a maior desgraceira

Na outra porta encontrei
com o puro natanaz
que partiu e agarrou-se
com garras descomunsais
fez-me um buraco na testa
que o sangue não parou mais

Adiante caí por cima
 de um sapateiro do diabo
 furou-me com tanto prego
 que eu quasi me acabo
 rasgou-me todo e deu-me
 uma surra com o rabo

Cai' por cima d'um monstro
 maior do que um gigante
 ele jogou-me prá cima
 que eu fui cair distante
 e um anão deu-me um sôco
 que fiquei agonizante

Sendo assim disseram os
 outros
 mudamos de pensamento
 vamos fugir deste inferno
 procurar outro aposento
 quem tem couro prá madeira
 é boi, cavalo e jumento

Na mesma noite fugiram
 tudo de mêdo tremeado
 Roberto no outro dia
 procurou o rei Rosendo
 com 4 dias chegou
 no seu palacio estupendo

Mas o vigia que estava
 guardecendo no portão
 disse a Roberto não entra
 sem dizer quem é então
 e prendeu logo Roberto
 acusando de ladrão

Roberto disse estou preso
 mas a você não me rendo
 antes de dizer primeiro
 o que é que está fazendo
 que não deu fé dos ladrões
 saqueando o rei Rosendo

Nessa conversa o vigia
 começou a gaguejar
 dizendo não fui culpado
 como é que vou pagar
 que não fui quem deu a ordem
 para os 6 ladrões entrar

Nisto o rei disse ao vigia
 sua acusação já fez
 e perante minha lei
 vai me dizer desta vez
 como foi que não viu nada
 mas sabe que eram seis

O vigia no castigo
 descobriu toda verdade
 dizendo que tinha dado
 aos ladrões liberdade
 para eles carregarem
 o ouro da magestade

Com a sentença de morte
 o vigia teve fim
 Roberto entregou o ouro
 e ao rei disse assim
 se eu não prender os ladrões
 pode condenar a mim

O rei preparou as armas
e uma esquadra possante
Roberto com os soldados
partira no mesmo instante
e os bichos tambem foram
prá ser mais interessante

Com 2 dias encontraram
os ladrões noutra morada
Roberto cercou a casa
as duas da madr gada
e preparou os soldados
com a sua bicharada

Botou o galo na porta
e o gato na janela
o burro ficou de longe
para fazer sentinela
e o cachorro estava pronto
para pegar na canela

Aí Roberto gritou
estejam presos bandidos
os ladrões meteram os pés
no meio dos estampidos
mas prá onde eles pendiam
estavam todos perdidos

O chefe pulou na porta
onde o galo estava pronto
deu-lhe uma bicada na testa
que o cabra ficou tonto
outro nas unhas do gato
não poude acertar um ponto

Um mais afoito que havia
pulou por outra janela
mas o cachorro agarrou-o
bem no grosso da canela
que ele caiu gritando
meu irmão traga uma vela

Outro prá ver se escapava
subiu-se pelo telhado
e pulou pela biqueira
mas nem precisou soldado
porque o burro agiu
e deu conta do recado

Com uma peitada sò
o ladrão caiu deitado
e o burro em cima dele
fazendo um sapateado
que quando saiu de cima
já estava frio gelado

Os outros 5 caíram
na prisão sem ter defesa
Roberto com os soldados
levaram a quadrilha presa
foram entregar todos eles
a sua real altesa

Lá os soldados disseram
são estes os ladrões da terra
e Roberto é um guerreiro
que onde bota não erra
e os 4 amigos dele
são 4 tanques de guerra

O rei mandou passar logo os ladrões na guilhotina e mandou trazer Roberto com uma linhagem fina passou ele a conselheiro com estrelas de platina

E deu-lhe mais de presente um castelo mobiliado para ele com os bichos ficar ali descansado o gato, o burro e o galo e o cachorro de um lado

Depois Roberto nolvou com uma linda donzela sobrinha do rei Rosendo era uma princesa bela o rei criava a sobrinha Roberto casou com ela

E depois do casamento Roberto mudou de estado porque o rei separou uma parte do reinado e entregou a Roberto passando a rei coroado

Roberto mandou buscar sua mamãe de benção para viver junto a si gosando a satisfação e nunca mais padeceram nenhuma contradição

Assim que a velha chegou
na cõrte do rei Roberto
seus 4 amigos chegaram
e cada um ali perto;
curvou-se aos pés lhe pedindo
prá seguir seu rumo certo

Disse o burro meu amigo
está findada a missão
e todos nós precisamos
que nos dê a permissão
para cada um seguir
pela sua direção

Pois nós somos 4 genios
que vendo teu padecer
transformados nestes bichos
viemos te proteger
dar-te a felicidade
e na riqueza te ver

Nesse momento abraçaram
rei Roberto e Maristela
e disseram desejamos
que façam uma união bela
ali desapareceram
como uma luz singela

Ficou Roberto gosando
sorriso, carinho e amôr,
Do lado de sua esposa
Lhe beijando com ardor
Era pobre e morreu sendo
Soberano imperador FIM

2020

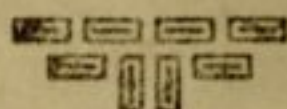
Folhetaria Luzeiro do Norte

- D E -

JOÃO JOSÉ SILVA

RUA PADRE MUNIZ, 338

— RECIFE —



Agente em Recife:

ALFREDO CASADO LIMA

Mercado de São José

Agentes em todos os Estados do Brasil